

## **Relatos Casos Clínicos**

### **PO - (UM17-1347) - CONTRACEPÇÃO HORMONAL COMBINADA E RISCO TROMBOEMBOLICO: PORQUE ALERTAR NUNCA É DEMAIS!**

Eduardo João Reis<sup>1</sup>; Mariana Cunha Moura<sup>1</sup>; Adilia Rafael<sup>1</sup>

1 - USF Sete Caminhos - Gondomar

#### **Enquadramento**

O tromboembolismo pulmonar (TEP) é uma síndrome resultante da oclusão da circulação arterial pulmonar por êmbolos. É uma entidade rara, subdiagnosticada em pediatria. Afeta principalmente adolescentes do sexo feminino, com mortalidade aproximada de 10%, condicionada favoravelmente pela precocidade da instituição terapêutica. Uma das etiologias que está na origem do desenvolvimento de um estado trombotico em mulheres em idade fértil são os anticoncepcionais orais.

#### **Descrição do caso**

Adolescente de 16 anos, sem antecedentes pessoais de relevo, medicada com anticoncepcional oral (Ciproterona + Etinilestradiol) com 3 meses de terapêutica em contexto de catamenios irregulares e acne. Recorreu a consulta aberta por dor ligeira na fossa poplitea direita, pós exercício de alongamento, com agravamento progressivo para quadro de edema do membro inferior direito até a raiz da coxa, com coloração cianótica a partir da metade inferior da coxa e temperatura diminuída. Foi referenciada ao Serviço de Urgência Pediátrica da área de residência onde foi observada pela Cirurgia Vascular que diagnosticou trombose venosa profunda ileo-femoro-poplitea totalmente oclusiva do membro inferior. Realizou angio-TC pulmonar que identificou tromboembolismo pulmonar de ramos artérias dos lobos inferiores. Doente negava dispneia, tosse ou dor torácica.

Após estudo e estabilização da doente em consulta de hematologia pediátrica conclui-se que os eventos tromboembolicos tiveram como etiologia a toma de anticoncepcional oral combinado.

#### **Discussão**

Com este caso destacamos a importância de conhecer as indicações e o seguimento da anticontraceção oral, assim como os seus riscos. Por outro lado, este caso põe em manifesto a importância de uma cuidada e rigorosa anamnese para a obtenção de um diagnóstico rápido e eficaz. Deste modo, o médico de família tem um papel de destaque na antecipação de patologias ocultas e correta estratificação dos fatores de risco.

A maioria das mulheres que sofrem um evento tromboembolico relacionado com anticoncepcionais hormonais são mulheres saudáveis e sem factores de risco associados. A evolução clínica a longo prazo é boa ainda que o atraso no diagnóstico pode ser fatal.

O médico de família deve informar as mulheres dos possíveis efeitos adversos dos anticoncepcionais e a forma como estes se manifestam, de forma a serem detetados precocemente.